

Covid-19 e gripe. O que une e separa os dois vírus?

04.03.2020 às 22h45



EPA

Entre o que se sabe sobre os vários tipos e subtipos do vírus Influenza, responsáveis pela gripe, e o que ainda se tenta saber sobre o novo coronavírus, há já algumas certezas quanto ao que têm de semelhante e de diferente. Mais mortal? Talvez se venha a verificar que não, consideram os especialistas



MAFALDA GANHÃO

Os médicos “nunca haviam visto um patógeno respiratório capaz de ser transmitido a toda uma comunidade”, afirmou esta segunda-feira o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus. É por isso que o mundo está em “território desconhecido”, acrescentou, sem deixar de sublinhar que o Covid-19 pode ser contido, desde que tomadas as medidas necessárias - em oito países não foram registados novos casos em duas semanas, destacou Ghebreyesus.

O desconhecimento favorece as comparações, mas estas devem ser cautelosas, alertam os especialistas. Nomeadamente no que toca ao vírus da gripe, curiosamente chamado tanto para desvalorizar o novo coronavírus, como para argumentar o contrário. Para tirar conclusões, nada como recorrer aos factos.

QUAIS SÃO AS CAUSAS?

“A gripe sazonal e o Covid-19 são ambas doenças respiratórias infecciosas mas que apresentam especificidades importantes”, começa por esclarecer Cátia Caneiras, representante da comissão de trabalho de infecciologia respiratória da Sociedade Portuguesa de Pneumologia. A origem de cada uma das doenças é distinta. No caso da epidemia atual, está em causa um vírus “com características únicas e que difere dos outros coronavírus – SARS e MERS – e que é também diferente do vírus da gripe (doença causada por vários tipos e subtipos do vírus Influenza)”.

Entre as várias designações, o novo coronavírus 2019, é também referido como síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2, ou SARS-CoV-2, precisa a também investigadora da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

QUAL O VÍRUS MAIS CONTAGIOSO?

Com a ressalva de que as vias de transmissão do Covid-19 ainda estão em investigação, em comum os dois vírus têm o facto de poderem ser transmitidos de pessoa para pessoa através de gotículas disseminadas por uma pessoa infetada, “mais frequentemente através da fala, da tosse ou do espirro”.

Até agora, o novo coronavírus parecia ser mais contagioso do que a maioria das cepas da gripe. “Cada pessoa com o novo coronavírus parece infetar, em média, 2,2 outras pessoas”, enquanto cada pessoa com gripe sazonal parece infetar 1,3 outras pessoas, em média, explica Cátia Caneiras.

Dados mais recentes trouxeram, no entanto, outra leitura. “A Organização Mundial da Saúde referiu esta terça-feira que a análise dos dados mais recentes aponta que o Covid-19 não se transmite de uma maneira tão eficiente como o vírus influenza”. A investigadora explica: “Na gripe, as pessoas podem ser contagiosas antes que os sintomas se desenvolvam, dificultando o controlo da propagação do vírus, o que não parece ser o caso do COVID-19”.

No entanto, e embora se desconheça o número de pessoas infetadas com o coronavírus que têm apenas sintomas muito leves ou nenhum, a evidência da China sugere que apenas 1%

dos casos reportados não têm sintomas e que a maioria desenvolve sintomas no espaço de dois dias.

COMO SÃO OS SINTOMAS?

Estão em causa sintomas parecidos, com início geralmente súbito, e que incluem febre, tosse, mialgias (dores no corpo), mal-estar e cefaleias. Por vezes, podem existir também vômitos e diarreia. Ambas as doenças “podem evoluir para situações clínicas variadas: da infeção assintomática à pneumonia vírica, podendo, em certos casos, evoluir para uma patologia fatal”.

Um estudo recente com quase 140 pacientes no Hospital Zhongnan da Universidade de Wuhan, epicentro do surto, identificou um padrão típico dos sintomas associados ao novo coronavírus. Febre alta foi o principal sintoma, em 99% dos casos, enquanto mais de metade dos pacientes apresentou cansaço e uma tosse seca. Um terço referiu dor muscular e dificuldades respiratórias. Uma minoria queixou-se de diarreia e náuseas, sentidas um ou dois dias antes desses sintomas.

QUAIS SÃO OS GRUPOS DE RISCO?

Tanto o coronavírus quanto a gripe são mais perigosos para pessoas com mais de 65 anos, que têm doenças crónicas ou apresentam um sistema imunológico enfraquecido. A Organização Mundial de Saúde alerta, no entanto, que o novo vírus causa mais casos de doença grave do que a gripe sazonal, sublinha Cátia Caneiras.

Não se sabe se o novo coronavírus representa uma ameaça séria para as mulheres grávidas, enquanto no caso da gripe são reconhecidos os riscos associados.

Quanto às crianças, as infetadas com o novo coronavírus tendem a apresentar sintomas leves ou inexistentes. Já no caso da gripe, revela-se mais severa, principalmente em crianças muito jovens.

QUAL DOS VÍRUS É MAIS MORTAL?

Cátia Caneiras sublinha que “não há ainda uma resposta conclusiva a esta questão”. Embora atualmente a taxa de mortalidade do Covid-19 seja considerada mais alta do que a da maioria dos vírus da gripe, a verdadeira taxa de mortalidade pode vir a ser semelhante à de uma gripe sazonal grave.

As primeiras estimativas da taxa de mortalidade por coronavírus na China, o epicentro do surto, foram de cerca de 2%. Há, no entanto, estudos mais recentes que indicam uma taxa mais baixa na China, de 1,4%, refere a especialista. Mas “acredita-se que possam existir muitos casos leves ou sem sintomas que não foram detetados, o que levaria a uma taxa de mortalidade por coronavírus ainda mais baixa, inferior a 1%”.

COMO SE FAZ O TRATAMENTO?

Os antibióticos não tratam nenhum dos vírus, já que apenas funcionam em infeções bacterianas, nunca é demais recordar.

Para a gripe existem medicamentos antivirais “aprovados especificamente para essa situação” e “mais eficazes quando iniciados um ou dois dias após o início dos sintomas”.

Para o novo coronavírus não existem medicamentos antivirais aprovados, ainda que estejam a ser testados alguns. É por isso feito um tratamento apenas de suporte: os doentes são medicados para o alívio dos sintomas à medida que vão surgindo.

Tal como a gripe, o Covid-19 pode causar pneumonia e problemas respiratórios, pelo que doentes com situação clínica mais grave “poderão necessitar de internamento hospitalar e/ou cuidados respiratórios específicos, como a administração de oxigénio ou ventilação mecânica”.

HÁ CASOS DE IMUNIDADE?

A maioria das pessoas a nível global desenvolveu imunidade para a gripe sazonal, o que não acontece no caso do Covid-19.

Após a ocorrência de infeções virais, geralmente as pessoas desenvolvem anticorpos que combatem o vírus e os protegem contra infeções futuras, pelo que “é razoável supor que as pessoas que tiveram o novo coronavírus ficarão com imunidade”, diz Cátia Caneiras. “No entanto, não se sabe quanto tempo essa imunidade pode durar e se realmente existe”, alerta a especialista, acrescentando que “em caso de co-existência de infeção por outros coronavírus, a imunidade pode diminuir”.

Sem qualquer vacina aprovada para o coronavírus, um total de 20 estão atualmente em desenvolvimento.

O CORONAVÍRUS DESAPARECERÁ QUANDO O TEMPO AQUECER?

Apesar de referências recentes à possibilidade de a subida da temperatura poder fazer diminuir os casos de Covid-19, a representante da comissão de trabalho de infecciologia respiratória da Sociedade Portuguesa de Pneumologia sublinha que, “dado tratar-se de um vírus novo não há informações disponíveis que nos permitam inferir sobre como o clima pode afetar a infeção por coronavírus”.

Adicionalmente, acrescenta Cátia Caneiras, “ainda que o vírus diminua na Primavera, existe o risco do reaparecimento no final do Outono, padrão observado com a gripe”.